



Um balanço (provisório...) da filosofia da educação na America Latina

Antônio Joaquim Severino

Programa de Post-Grado en Educación.

Universidade Nove de Julho. Uninove. São Paulo-SP

ajsev@uol.com.br

Bacharel e mestre em Filosofia pela Universidade Católica de Louvain, Bélgica; doutor em Filosofia pela PUC de São Paulo. Livre-docente em Filosofia da Educação pela USP. Professor titular de Filosofia da Educação, ora aposentado, da Faculdade de Educação da USP. Atualmente trabalha no Programa de Pós-Graduação em Educação, da Uninove, em São Paulo. Suas áreas de especialização: Filosofia, Filosofia da Educação, Epistemologia e Metodologia Científica

Resumen - Resumo - Abstract

O propósito do texto é apresentar uma primeira aproximação do pensamento filosófico-educacional na América Latina, tal como vem se expressando na atualidade. Junto com este balanço, necessariamente preliminar, da produção do campo, busca suscitar uma reflexão problematizadora sobre os desafios, teóricos e práticos, que se colocam para a Filosofia da Educação, no contexto sócio-histórico-cultural do continente. Destaca então o debate sobre a própria natureza dessa reflexão frente à exigência do cuidado conceitual para que se consolide como campo rigoroso de investigação sobre a realidade

El propósito de este texto es presentar una primera aproximación sobre el pensamiento actual en torno a la filosofía de la educación en América Latina. Junto con este balance de la producción en este campo, necesariamente preliminar, se busca suscitar una reflexión problematizadora sobre los desafíos teóricos y prácticos que se presentan a la Filosofía de la educación, en el contexto socio-histórico-cultural del continente. Se destaca el debate sobre la propia naturaleza de esta reflexión frente a las exigencias de cuidado conceptual para que ella se consolide como un campo riguroso de investigación sobre la realidad educativa,

The purpose of the paper is to present a first approach to the philosophical-educational thought in Latin America, as it has been expressed today. Along this balance, necessarily preliminary, of this field's production, it seeks to raise a discussion on theoretical or practical challenges that arise for the Philosophy of Education, in the socio-historical-cultural context of the continent. Highlights therefore the debate on the nature of this reflection considering the conceptual requirement for the consolidation of the rigorous research field on the educational reality, putting forth the question of the identity of this knowledge's

educacional, colocando em pauta a questão da identidade desse campo de conhecimento e de sua inserção não só no universo da cultura em geral mas também da própria prática educacional, levando-se em conta igualmente sua demanda como componente relevante tanto no âmbito do ensino como naquela da formação cultural. Pleiteia um programa de investigação sistemática que possa dar conta da presença da temática educacional no discurso filosófico latino-americano bem como da presença da reflexão filosófica no discurso especificamente educacional. Ao destacar a presença de uma Filosofia da Educação na produção tanto dos filósofos como naquela dos teóricos da educação, busca apresentar os esforços que já vem sendo feitos e os desafios que se colocam aos pensadores latinoamericanos do campo educacional no sentido de elaborar ferramentas teóricas aptas a contribuírem para a intencionalização da prática educacional, a partir de sua própria construção em ato, ou seja, como presença atuante numa determinada sociedade, num determinado tempo histórico.

colocando en su sitio la cuestión de la identidad de este campo de conocimiento y de su inserción, no sólo en el universo de la cultura en general sino también, en la propia práctica educativa, teniéndose en cuenta igualmente su demanda como componente relevante tanto en el ámbito de la enseñanza como en el de la formación cultural. Se discute sobre un programa de investigación que pueda dar cuenta de la presencia de la temática educativa bajo el discurso filosófico latino-americano, como presencia de la reflexión filosófica en el discurso específicamente educativo. Se destaca la presencia de la Filosofía de la educación, en la producción, tanto de los filósofos como de los teóricos de la educación, y se busca presentar sus esfuerzos y los desafíos con que se encuentran los pensadores latinoamericanos en el campo educativo, para poder elaborar herramientas teóricas aptas para contribuir a un enfoque de la práctica educativa a partir de interpretaciones propias, es decir, como una presencia que se manifieste en una determinada sociedad y en un determinado tiempo histórico.

field and its inclusion, not only on cultural universe in general but also on its own educational practice, taking into account also its demand as a major component, both in teaching and that of cultural formation. Pleads a systematic research program that can account for the presence of education theme in Latin American philosophical discourse as well as the presence of philosophical reflection in education specific discourse. In highlighting the presence of a philosophy of education in the production of both philosophers and theorists of education, it seeks to present the efforts already being made and challenges faced by Latin American thinkers in the educational field in order to prepare theoretical tools able to give sense to educational practice, from its own building in act, i.e., as an active presence in a given society at a given historical time.

Palavras-chave: Filosofia, Filosofia da Educação, Filosofia latinoamericana

Palabras Clave: Filosofía, Filosofía de la educación, Filosofía latinoamericana.

Keywords: Philosophy, Latin American philosophy. Philosophy of Education

Recibido: 19-04-2013

Aceptado: 30-10-2014

Para citar este artículo:

Severino, A. (2014). Um balanço (provisório...) da filosofia da educação na america latina. *Ixtli. Revista Latinoamericana de Filosofía de la Educación*. 1(2). 155-174

Um balanço (provisório...) da filosofia da educação na América Latina

Introdução

Ao agradecer o honroso convite da ALFE para abrir este evento, quero expressar meu sentimento de intensa satisfação por poder participar de iniciativa tão rica de emblemas para a construção da identidade da Filosofia da Educação, como área específica de conhecimento, objetivo que certamente todos nós aqui presentes perseguimos.

Vejo na ocorrência deste evento um leque bastante amplo de significações que se somam para consolidar esse processo de auto-constituição da área. De um primeiro ponto de vista, este I congresso representa um passo importante para a afirmação da ALFE como entidade associativa, pois a aglutinação de agentes irmanados na busca de objetivos comuns é fator fundamental para que uma entidade científica se instaure. É o processo de formação de uma comunidade investigativa, de um sujeito coletivo que se constitui na perseguição de fins e metas convergentes, no âmbito de um campo de forças imantando por intencionalidades agregadoras.

De um segundo ângulo, o encontro concreto desses agentes, em torno de mesas de debate, para expor os resultados de suas pesquisas, análises e reflexões, no âmbito do filosófico-educacional, é a demonstração viva da gestação de um corpus conceitual, evidenciando a criatividade da área de conhecimento, em toda sua multidimensionalidade. Essa teia, tecida de múltiplas e variadas perspectivas epistêmicas, temáticas e conceituais, é outra condição para gênese e sustentação de uma área de conhecimento num universo cultural.

Além disso, de um terceiro ângulo sob o qual teremos a oportunidade de aquilatar a relevância e a fecundidade deste evento, é seu alcance como espaço/tempo, como lugar e momento de debate e de intercâmbio de idéias. Falar de Filosofia tem por pressuposto intrínseco o exercício do diálogo aberto e do debate crítico de idéias. Não há filosofia sem discussão intensa e extensa, o filosofar pressupõe uma permanente e dinâmica tensão, pois no momento em que o pensamento se toma como verdade adquirida, pronta e

definitiva, ele deixa de ser filosófico, acomodando-se na calma do dogma. Não podemos nos iludir com o sonho da conquista de uma verdade absoluta bem como não podemos confiar num fluir indefinido de intuições aleatórias de mudanças sem qualquer referência. Não se supera o dogmatismo tosco por um ceticismo afoito. O desafio filosófico está sempre em tensão, sustentada pela dúvida e pela crítica, no esforço constante para elucidações provisórias, sempre marcadas pela fragilidade das significações alcançadas e pela necessidade de se ir além. Mas esta clara consciência de nossas limitações não é um motivo para desistência da indagação pelas verdades históricas ou para outras tantas atitudes demissionárias.

Está de parabéns, portanto, esta comunidade que quer praticar a Filosofia da Educação no contexto geo-cultural do continente latino-americano, pois a configuração desse espaço é outra forma de marcar construtivamente sua identidade.

Assim, sinto-me integralmente gratificado pela incumbência que me foi dada. Não só pelo alcance institucional da participação nessa iniciativa que diz respeito à afirmação e ao trajeto dessa construção coletivamente delineada mas também pelo que representa ao ir ao encontro das minhas aspirações pessoais. Há anos, venho me empenhando, certamente de uma forma um tanto quixotesca, na implementação de um Programa de investigação do pensamento filosófico-educacional latino-americano, programa que me propus ao tomar consciência, cada vez mais aguda, do abismo que separa as vidas cultural e acadêmica dos países latino-americanos. Não tenho segura clareza da pertinência desta afirmação no que concerne aos países hispano-americanos, mas ela se aplica, sem nenhuma dúvida, quando se trata das relações entre a sociedade brasileira e as sociedades desses países. Como é sobejamente conhecido, é pequeno e superficial o intercâmbio em quase todas as frentes de nossa interação. É como se essas culturas se colocassem de costas umas para as outras, como, falando metaforicamente, o Brasil só olhasse para o Atlântico e a América espanhola, para o Pacífico. Talvez, o mais correto seria dizer que nós, latino-americanos, mesmo voltados todos para a Europa, nosso berço comum, o fazemos por caminhos bilaterais, superpostos e isolados. O fato é que não nos solidarizamos em nome de nossa origem ou de nosso destino comum. Os esforços de ruptura e de superação desta situação, mediante propostas concretas de iniciativas comuns, não conseguem vingar ou se estiolam num processo puramente vegetativo. Para ficar apenas em alguns exemplos mais próximos de nós, cabe nos indagarmos porque a Universidade do Mercosul não se transformou

num ícone desse projeto de unificação, por que são pífios os resultados do intercâmbio cultural, por que predomina a falta de entusiasmo no domínio de ferramentas lingüísticas que facilitassem nossa comunicação? É claro que existe um intercâmbio de pessoas, de projetos econômicos e culturais, de experiências educacionais, mas certamente muito aquém do necessário e do desejável.

1. Trajetória de trabalho

Tendo-me dedicado ao estudo da Filosofia da Educação, já tive a oportunidade de me aproximar mais detidamente do pensamento filosófico-educacional no Brasil. Por isso, nos últimos anos, venho me empenhando em ampliar a abrangência desse estudo, voltando-me para o pensamento latinoamericano. Nessa direção, assumi esse universo como constitutivo de uma linha de pesquisa e delineei um Programa de pesquisa e de orientação, cujo desenvolvimento se desencadeou inicialmente junto ao Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação, da USP, e ora continua como atividade do Grupo de Pesquisa em Filosofia da Educação, junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da UNINOVE, ao qual me vinculei em agosto de 2010. O referido Programa investigativo nasceu da intenção mais ampla de um maior conhecimento da produção teórica, no campo da educação, em todo o espaço geo-cultural da América Latina.

O Programa prevê uma primeira tarefa, de natureza exploratória, a ser desenvolvido como etapa preliminar de um estudo analítico-interpretativo sobre a presença e a configuração da Filosofia da Educação na América Latina. Nesta primeira etapa, o trabalho consiste de um levantamento documental, identificando e sistematizando fontes bibliográficas do campo filosófico-educacional, que fornecerão referências e subsídios para um futuro estudo cada vez mais analítico e crítico. A questão de fundo que já se coloca desde o início é, pois, aquela da presença da temática educacional no discurso filosófico latino-americano. Trata-se de ver até que ponto as preocupações especificamente educacionais se fazem presentes nos projetos e discursos filosóficos de pensadores latino-americanos e como eles aí se expressam. Impõe-se apreender a preocupação educacional nos discursos filosóficos e a preocupação filosófica nos discursos especificamente educacionais. Trata-se de buscar então a presença de uma Filosofia da Educação na produção tanto dos filósofos como naquela dos teóricos da educação. A abordagem interrogante deste trabalho parte do lugar cultural e epistemológico da Filo-

sofia e da Educação.

Por mais limitado e precário que seja o conhecimento que se tem, em nossos contextos, acerca das expressões da Filosofia latino-americana em geral, ainda é possível contar com algumas referências nas diversas culturas nacionais do continente. Nomes como Leopoldo Zea, do México, Felix Varela, de Cuba, Henrique Dussel, da Argentina, são conhecidos entre nós, ainda que em círculos restritos. No entanto, quando se trata de Filosofia da Educação, não encontramos muitos registros, em nossas literaturas nacionais, de referências a pensadores latinoamericanos que desenvolvam uma abordagem filosófica das questões educacionais. Esta ausência ocorre também no campo geral da educação, âmbito no qual as relações entre os países latinoamericanos ainda são pouco desenvolvidas. Este desconhecimento é, sem dúvida, uma grave lacuna de nossa cultura filosófico-educacional, constituindo mais uma comprovação do parco intercâmbio cultural entre os países do continente.

A criação e a dinamização da ALFE representam assim um momento auspicioso e eficaz na linha desses esforços. Daí minha gratificação em participar da iniciativa tão concreta tomada pela comunidade daqueles que acham que é chegada a hora de pensarmos solidariamente a educação, com os recursos da Filosofia, sob uma perspectiva integrada da cultura latinoamericana.

2. Dificuldade do balanço

Mas ao mesmo tempo que me sinto gratificado pela oportunidade, senti-me igualmente acabrunhado quando me é proposto fazer um balanço da Filosofia da Educação na América Latina. Eis aí uma tarefa que ainda não posso cumprir integralmente, embora fosse meu mais profundo desejo. Como já disse, meu programa investigativo é por demais amplo e extenso para ser desenvolvido por pesquisadores isolados, tal a abrangência de seu objeto e a extensão de seu universo. Muito gostaria de expor aqui, hoje, sínteses das grandes linhas da Filosofia da Educação na América Latina, com uma discussão sistematizada dos problemas educacionais, os resultados de uma investigação que fosse menos incompleta, tanto quantitativa quanto qualitativamente; muito gostaria de poder mostrar, com exemplos concretos, como se tem pensado filosoficamente a educação, desde os confins da fronteira norte até o extremo sul do continente. Só que não posso fazê-lo pois apesar de referências que nos demonstram que esse esforço se realiza, com fecundidade, não só nos países já melhor conhecidos e reconhecidos, como México,

Cuba, Chile e Argentina, mas também em todos os demais países, elas são ainda muito limitadas e insuficientes. As poucas referências que mostrarei serão apenas amostras, reconhecendo sua incompletude e parcialidade.

Por isso mesmo, vou me ater mais à perspectiva de demanda do que de balanço e, assim, propor antes um apelo e uma reflexão sobre o significado, a relevância e a necessidade da prática da Filosofia da Educação no entrelaçamento da cultura latino-americana.

3. Os caminhos e obstáculos da investigação no âmbito da Filosofia da Educação.

No entanto, gostaria de fazer preliminarmente algumas considerações, referentes à condição dessa área de conhecimento e às possibilidades de acesso a ela, muito mais à guisa de suscitar o debate, considerações que me são sugeridas por esse contato mais detido que tive, nestes últimos anos, com a cultura filosófico-educacional da região.

3.1. Poucas fontes e difícil acesso a elas

Uma primeira constatação, de cunho bem concreto, que expressa exatamente alguns obstáculos objetivos para esse estudo, é que são pouquíssimos os documentos com estudos sistemáticos sobre o pensamento especificamente filosófico-educacional. Mesmo ressaltando a limitação do acesso aos documentos físicos, pode-se afirmar a carência dessas fontes específicas, a parca produção de trabalhos de referência geral sobre essa área de conhecimento. Até o momento, só identifique o estudo de Mario Magallon Anaya, *Filosofia política de la educacion en America Latina* e o capítulo de autoria do Jorge Zuñiga Martinez, *La filosofia de la Pedagogia*, no livro, já citado, editado por Dussel sobre o pensamento filosófico latinoamericano.

3.2. As razões da parca produção

Essa restrição da literatura específica tem certamente sua origem em duas situações dilemáticas fundamentais, de causa mais epistemológica. Ocorre que a Filosofia da Educação, de uma perspectiva epistêmica, não encontra

a esperada guarida nos campos mais abrangentes seja da Filosofia, seja da Educação.

3.2.1. A ausência de lugar da Filosofia da Educação no universo da Filosofia.

Sem dúvida, podemos identificar estudos sistemáticos mais amplos na esfera do pensamento filosófico latinoamericano, em geral, textos bastante expressivos de história das idéias filosófica, mas curiosamente as idéias filosóficas sobre educação quase nunca ocupam aí algum lugar. Quanto a isso, o citado livro editado por Dussel representa uma significativa exceção, ao abrigar um inteiro capítulo sobre a filosofia da pedagogia na América Latina. Do mesmo modo, quando se trata de textos sobre a história da educação, privilegiam-se os aspectos institucionais, técnicos ou científicos.

Formulo a hipótese de que está na base dessa situação a não assumpção, pelos nossos pensadores do campo filosófico, do papel intrinsecamente formativo da Filosofia. Não levam em conta que filosofia, educação e cultura não podem ser pensadas, abordadas e praticadas separadamente, quando se tem em pauta a formação humana, seja no plano pessoal, seja no plano social. Sem dúvida, é o que reforça Carlos Cullen, filósofo argentino, ao intitular obra que organizou recentemente de Filosofia, cultura y racionalidad crítica: nuevos caminos para pensar la educaciión. (Buenos Aires: Editorial Stella/Ediciones La Rujia, 2004).

Outra razão dessa parca presença da Filosofia da Educação no seio da produção filosófica pode estar na nossa herança da cultura européia, com a qual veio também nosso modo de pensar e fazer filosofia. Como na Europa, a educação fora um processo menos problemático, uma vez que profundamente integrado à cultura, graças a um longo envolvimento histórico, desde o fim do Império Romano, o assunto não provocava maior discussão, o que fez com a Filosofia não o priorizasse. E ao tomar esse modelo europeu de filosofar, a cultura latinoamericana também não destacou essa esfera de pensamento. Assim, é sustentável a hipótese de que a parcimônia do pensamento filosófico-educacional tem muito a ver com essa tradição eurocêntrica de nossa Filosofia.

Por outro lado, essa hipótese ganha bastante força com a posição diferenciada e exemplar, em nosso contexto latinoamericano, do pensamento de

Enrique Dussel, marcado exatamente pelo esforço de se instaurar fora do círculo hermenêutico da filosofia européia. E para sustentar tal singularidade geocultural, o pensamento dusseliano investe explicita e sistematicamente no caráter formativo, pedagógico da Filosofia, mediação poderosa que é dos processos de emancipação, de construção da autonomia e da personalização, bases que alicerçam qualquer cultura. Em Dussel, filosofia, cultura e educação vinculam-se orgânica e articuladamente. Apoio análogo vamos encontrar também na proposta da filosofia da interculturalidade de Raul Fornet-Bitencourt, bem como não se pode deixar de vê-lo igualmente na pedagogia que liberta o oprimido, tal como a propõe Paulo Freire. Na verdade, é no universo conceitual a Filosofia da Libertação que a Filosofia da Educação encontra mais espaço para sua expressão sistematizada, no contexto latinoamericano.

Mas, como também é bastante sabido, nem todos os praticantes consagrados da Filosofia, entre nós, consideram a Filosofia da Libertação como prática rigorosamente filosófica. Essa delicada relação nos leva necessariamente à própria questão de como os pensadores latinoamericanos concebem e praticam a Filosofia. Com efeito, é outra característica marcante da filosofia latinoamericana uma consolidada postura de não tematizar, de não problematizar o próprio estatuto do pensar filosófico. Talvez porque, ao assumir a concepção eurocêntrica do filosofar, os pensadores latinoamericanos, assumem também que já está definitivamente dado o sentido dessa atividade, considerando que sua temática, tal como posta pelo modo de pensar europeu, é, de fato e de direito, uma temática universal, independente de qualquer referência histórica e cultural (Severino, 2011).

Com referência a essa discussão do estatuto epistêmico da Filosofia, há sim uma notável diferença entre os pensadores brasileiros e os demais latinoamericanos. Enquanto no Brasil esta questão não é recorrente na grande maioria das produções filosóficas, ela é debatida com mais afinco nos principais países do continente, como o mostra o intenso debate entre Leopoldo Zea e Salazar Bondy, nas últimas décadas do século XX, no qual polemizam a respeito da autenticidade, da originalidade e da possibilidade de uma filosofia propriamente latinoamericana.

3.2.2. A pouca presença da Filosofia da Educação no universo do pensamento pedagógico.

Por sua vez, a abordagem teórica no âmbito específico da educação, que

vem sendo desenvolvida no âmbito das iniciativas de produção científica no campo educacional, com toda legitimidade, prevalecem as perspectivas epistemológicas e técnicas próprias do enfoque científico, tais como construídas pelas Ciências Humanas que tomaram o fenômeno educacional como seu objeto de estudo ou, como preferem outros estudiosos, pela própria Ciência da Educação. Mas, no afã de se criar o campo científico da educação, onde se busca a constituição de uma teoria educacional, tem-se desconsiderado o espaço para a dimensão filosófica desse saber da área. Mas, por mais necessária, relevante e fecunda que seja a contribuição técnico-científica das Ciências especializadas, elas não substituem a contribuição específica da abordagem filosófica.

Por outro lado, no que concerne à sua prática histórica real, educação, em nosso contexto, tem sido considerada como um processo puramente técnico, com um desempenho puramente funcional, independentemente de sentidos intencionais que se lhe atribuem. Daí sua identificação com o processo instrucional de ensino mais do que como processo formativo. Reduzida à condição de ensino formal, a educação é conduzida sob a direção e responsabilidade de agentes cujas intencionalidades não carecem ser fundamentadas, filosoficamente, porque na ação dos agentes religiosos, no início, e depois, na ação dos agentes colonizadores e, mais recentemente, naquela dos agentes capitalistas, a ideologia, como conjunto de conceitos e valores, tem presença marcante, mas ela fica implícita, dispensando uma justificativa (Severino, 1986).

4. Desafios para a Filosofia da Educação na América Latina

4.1. Necessidade do estreitamento das relações entre as culturas

O estreitamento das relações culturais, científicas e educacionais entre instituições e pessoas dos países latinoamericanos, cujas relações têm se marcado pelo distanciamento e desconhecimento recíprocos e pela ausência de um intercâmbio de idéias e de propostas comuns, constitui uma necessidade e grande desafio. Necessidade porque uma interação cultural entre todos os povos do continente latinoamericano é condição imprescindível para a consolidação da unidade continental, o que, por sua vez, é base para sua sobrevivência com soberania. Desafio porque são incontáveis os obstáculos

que se agigantam dificultando, quando não inviabilizando, as iniciativas de aproximação e de agregação. O panorama das relações, nas diferentes esferas da cultura, entre nossos países demonstra uma grande precariedade e insuficiência, prevalecendo um forte isolamento entre as diversas instâncias dessas sociedades. Sem dúvida, a diferença da língua tem destaque quando se trata de dificuldades de comunicação e de intercâmbio, mas ela está longe de ser o único e o maior obstáculo... No que concerne à área educacional, o intercâmbio entre os educadores desses países fica muito aquém do necessário e do desejável. No que diz respeito particularmente à Filosofia da Educação parece grande a desinformação recíproca sobre como a educação tem sido filosoficamente pensada nos diversos países do continente. Pensar a América Latina, com a afirmação do reconhecimento recíproco, é um meio julgado pertinente para o reconhecimento e a afirmação identitária de todos. Causa impacto quando conferimos as referências bibliográficas das obras do campo filosófico e educacional a marcante ausência de autores brasileiros nos textos hispanoamericanos e de autores hispanoamericanos nos textos brasileiros, o que bem revela o parco diálogo que estabelecemos entre nós..

4.2. [Necessidade e desafio da afirmação filosófica].

A presença e as características peculiares da expressão filosófica no contexto da cultura latino-americana suscitam necessariamente, para os estudiosos da área, indagações quanto a sua natureza, autenticidade e autonomia à vista sobretudo de sua aparente dependência radical em relação aos modelos estrangeiros de pensar, transplantados de maneira artificial para nossa ambiência cultural. Daí a necessidade e a importância de se estudar o pensamento filosófico na América Latina, sobretudo em suas manifestações atuais, procurando mais elementos para sua compreensão e avaliação. É esse âmbito de interrogação que se impõe às propostas direcionadas a esse pensamento no sentido de se avaliar de que modo ele se constituiu histórica e teoricamente como forma de expressão cultural, apta a traduzir uma identidade própria no entrecruzamento das retomadas de paradigmas externos e de seus esforços de criação interna. Delineando seus perfis teóricos e suas temáticas privilegiadas, torna-se possível fazer uma aproximação do significado mais específico da experiência cultural de cunho filosófico.

Impõe-se, assim, um esforço sistematizado para identificar, nas expressões mais significativas desse pensamento, as principais inspirações que norteiam a reflexão filosófica entre nós. Cabe aos trabalhos de investigação, que se

impõem como tarefa científica imprescindível e como responsabilidade política para todos nós, abordar, analisar e avaliar o esforço filosófico latinoamericano, buscando saber como ele se entende como prática do teorein filosófico, quais as temáticas filosóficas que constituem as preocupações fundamentais presentes nas obras de pensadores mais expressivos do campo filosófico e por que são essas temáticas privilegiadas em nossa cultura.

Sem dúvida, a prática atual da filosofia entre os latino-americanos, registrada na sua produção teórico-literária, acontece intimamente vinculada à tradição filosófica ocidental, situação que é um dado de realidade que traduz uma facticidade histórica de filiação cultural que não cabe avaliar apressadamente apenas sob o ângulo da dependência. Como dado histórico real, é fenômeno decorrente de múltiplas determinações, inalterável pelo anátema da lamentação. O que se nos impõe, no entanto, como tarefa científica e crítica, é o conhecimento do fenômeno, o seu acompanhamento, a sua descrição, sua análise e interpretação. Qualquer desejada criatividade pressupõe o desvendamento analítico-crítico de todas as coordenadas que tecem o fenômeno cultural nas tramas das relações histórico-sociais.

Assim, caberia reconhecer que, embora se filiando ainda à tradição universal da reflexão filosófica da cultura ocidental, a filosofia na América Latina já se expressa com crescente criatividade e autonomia. Tanto mais criativa e autônoma se tornará, tanto mais alcançará referências de universalidade, quanto mais atenta se fizer à particularidade do mundo real em que se realize. Sem dúvida, seu desafio maior encontra-se no estabelecimento da dosagem exata de seus vínculos com a temporalidade histórica e com a espacialidade social. De um lado, precisa recuperar seu tempo histórico, retornar à atualidade, ou seja, recolocar sua temática na verdadeira temporalidade, superando o historicismo e o presentismo modista. O filosofar de um povo ou de um indivíduo não paira sobre o tempo, a filosofia precisa aceitar sua própria historicidade. Aliás, só conseguirá submeter o tempo, submetendo-se a ele. Mas reconquistar sua temporalidade não significa perder seus vínculos com a história da cultura. A volta ao tempo passado é necessidade para se apreender a própria historicidade de todas as nossas práticas e, conseqüentemente, de toda a nossa existência. No âmbito do filosofar, este filiar-se às tradições só se legitima quando se dá como um diálogo em busca de soluções de problemas de relevância atual, estando sempre em pauta a superação das soluções vencidas pelo conhecimento em construção. Neste sentido, a filosofia não pode reduzir-se a sua história, se esta for entendida como mera exposição dos diferentes sistemas que se sucederam no tempo.

Filosofar é, contraditoriamente, também negar as filosofias passadas para se construir novas filosofias.

Essa abordagem filosófica se especifica enquanto busca de explicitação, esclarecimento e discussão dos aspectos epistemológicos, axiológicos e ontológicos das manifestações histórico-culturais nos diversos âmbitos da prática histórica humana. Trata-se, pois, de trabalho teórico de instauração de sentido que pode se dar seja sob o ângulo do processo de construção do conhecimento nesses diversos campos, seja sob o ângulo do questionamento valorativo da prática, pessoal ou social, seja ainda sob o ângulo das coordenadas existenciais dos sujeitos nela envolvidos.

Trata-se de realizar um trabalho articulado, envolvendo estudiosos e produções de cada país. Este trabalho de conjunto não pretende elaborar uma teoria geral sobre o pensamento latinoamericano, mas obter um quadro geral da discussão sobre a presença da filosofia. Esta é uma exigência interna do processo, que encontra sua justificativa maior em evitar generalizações e sobrevãos teóricos, e pensar esta presença a partir de um esforço comum, plural e concomitante dos pesquisadores.

A preocupação com a presença/ausência de um filosofar intimamente entrelaçado com a realidade sócio-cultural do contexto latino-americano tem, certamente, a ver com o fato de que os estudos revelam que “a grande maioria de nossos pensadores desenvolve seu esforço teórico deixando-se guiar por algum modelo filosófico já constituído.” (Severino, 1999, p. 24). Mas ela não se envolve com nacionalismos exacerbados quando a questão é a originalidade ou a autonomia do pensar filosófico. Como bem pondera Roberto Gomes, “a questão coloca-se a partir da natureza da própria filosofia e não da natureza da nação” (2001, p. 118). O que está em pauta é a necessária referência da filosofia, como qualquer outra atividade humana, ao tempo e lugar de sua expressão. A filosofia não pode ser a-temporal, a-histórica. Invenção e contínua reinvenção do espírito humano, a filosofia é patrimônio universal, mas necessariamente se expressando nos diferentes espaços sociais e tempos históricos. O que deve estar em pauta em nosso trabalho, o seu mote central, é a explicitação do como a filosofia se faz presente e se constitui nos diversos contextos culturais das sociedades latinoamericanas, pressupondo-se uma relativa identidade entre as experiências dessas sociedades. O enfoque fundamental é aquele da questão relacionada ao como a filosofia praticada em cada uma dessas sociedades se auto-compreende, como se auto-define, como estabelece seu próprio estatuto. Por outro lado,

essa auto-definição pode ser apreendida também pelas temáticas que a filosofia privilegia em sua prática efetiva, pois, mediante essas opções ela está delineando não só sua própria constituição como também o papel que pretende exercer no interior do conjunto cultural da sociedade local. Assim, ela pode manifestar-se como reflexões regionais sobre o agir ético, sobre o agir político, sobre a educação, sobre a cultura, sobre o direito, sobre a linguagem, sobre a ciência etc.

4.3. A possibilidade de um filosofar sobre a educação: esboço de um respaldo teórico

Apesar das limitações, das lacunas e das ambigüidades que envolvem o tratamento da questão, creio que, numa perspectiva geral, é possível identificar na expressão 'Filosofia da Educação', uma referência comum, que pode servir de ponto de partida para construção de um esquema de abordagem. Trata-se de seu óbvio sentido como um refletir filosoficamente sobre a educação. Mas a dificuldade está exatamente no entendimento do que vem a ser esse "refletir filosoficamente" sobre um objeto. Sem aprofundar aqui esta questão, uma vez que tal não é o objetivo do momento, é possível tomar este refletir filosófico, de um ponto de vista bem amplo, como a tentativa de se explicitar significações, mediante um procedimento conceitual, dos dados da experiência humana relacionada aos seus diversos objetos, atividade que se torna viável graças ao equipamento subjetivo que se encontra à disposição dos homens. Por mais diferentes que possam ser as concepções da atividade filosófica, um ponto em comum, presente em todas elas, é que se trata de uma modalidade de conhecimento, uma forma de experienciar esse conhecimento, ao lado de outras formas de conhecer, tais como a ciência e o senso comum.

Assim, para que se possa seguir a trajetória da Filosofia da Educação na América Latina, o que é o nosso objetivo, pode-se tomar como demarcador do sentido da Filosofia da Educação, o exercício de um pensar sistemático sobre a educação, ou seja, de um pensar a educação, procurando entendê-la na sua integralidade fenomenal. Pressuponho, pois, que se possa pensar a educação e, conseqüentemente, que se possa pensá-la igualmente sob um registro filosófico. Na discussão sobre o sentido da Filosofia da Educação, costuma-se, muitas vezes, referir-se à ênfase exagerada que se dá à Filosofia, em detrimento da educação, ou então, à ênfase que se deveria dar à educação, em detrimento da Filosofia. Mas, na verdade, no caso da modalidade

filosófica do conhecimento, é preciso ter bem presente que a Filosofia não tem objetos que lhe fossem específicos: os seus são os objetos comuns a qualquer outra forma de conhecimento. O que diferenciaria os vários olhares epistêmicos é o modo de olhar e não o objeto olhado. Por isso mesmo, no caso da Filosofia da Educação, o que está em pauta é o exercício de um conhecimento, que pode até ser questionado, da educação como objeto possível do conhecimento humano.

Deste modo, pressupondo que o filosofar se dá mediante uma reflexão sistemática sobre a realidade, de forma totalizante, entendo a Filosofia da Educação como reflexão que discute e questiona o todo da educação. Muito embora esta reflexão possa ser feita tomando em consideração aspectos parciais, formulando questões setoriais, o objetivo é sempre o de se entender o todo da educação no contexto da totalidade da existência real dos homens. Deste modo, desenvolvem uma reflexão típica da Filosofia da Educação aqueles pensadores, teóricos ou práticos, que para implementar suas teorias ou ações, constituem um contexto reflexivo abrangente, elaborando uma concepção da educação como um todo.

A trilha que se pode, pois, seguir prioritariamente para a retomada e reconstituição da trajetória da Filosofia da Educação na América Latina, é aquela sinalizada pela presença de uma referência explícita dessa modalidade de se pensar a educação, ou seja, priorizar os discursos que, de uma forma ou de outra, tematizaram a educação como objeto de uma reflexão sistemática, ainda que nem sempre, necessariamente, de modo formalizado. A medida será dada pelo maior índice de interpelação que o discurso em questão fizer às referências filosóficas. Privilegiando as expressões explícitas, não se poderá evitar, no entanto, referências a situações em que o caráter implícito marca significativamente o pensar a educação na cultura educacional do país pesquisado nem se poderá desconhecer a força dos pressupostos no delineamento de sua tradição.

Esta trama complexa de abordagem não deixa de se justificar pois é fato marcante de que o pensar filosoficamente a educação na sociedade, seja sob sua forma assumida e explícita, ou seja sob o modo da pressuposição, está sempre relacionado com algum paradigma filosófico universal, a algum modelo teórico fundamental. Na verdade, o que se constata, no que diz respeito à cultura latino-americana, é que, na grande maioria dos casos, os pensamentos nacionais, sempre que alcançam uma dimensão filosófica, eles o fazem numa espécie de simbiose com modelos estrangeiros transplanta-

dos. Por outro lado, não se pode negar igualmente que todo esforço reflexivo sobre a educação, que vem se desenvolvendo entre nós, não deixa de se preocupar com a realidade histórica de seus processos sociais e culturais. Desenrola-se sempre como tentativa de enfrentar e de superar os desafios que são postos por essa realidade. E ao fazê-lo, busca apoiar-se em acervos categoriais de fundo eminentemente filosóficos.

5. A expressão da Filosofia da Educação na América Latina

Gostaria de concluir minha exposição, apresentando, ainda que forma muito sucinta e esquemática, algumas referências concretas sobre a expressão concreta da prática filosófico-educacional nos países do continente. Como já disse de início, os resultados já colhidos na investigação que desenvolvi, com a ajuda de orientandos de pós-graduação e de Iniciação Científica, permitem apenas trazer algumas referências gerais, preliminares e provisórias, sujeitas à revisão, sobre a prática da Filosofia da Educação em nosso continente.

Sem dúvida, para abordar a prática da Filosofia da Educação na América Latina, impõe-se começar assinalando a presença de duas grandes figuras de nosso cenário, que não se restringem ao ambiente cultural de um único país. Trata-se, de um lado, do já citado filósofo, Enrique Dussel e, de outro, de Paulo Freire. Cabe abrir esta amostra com eles pelo que representam em decorrência do projeto que assumiram de tomar a educação como objeto central de suas análises e reflexões, tornando-a alvo da intencionalização filosófica, numa perspectiva mais abrangente e universalizante. Em seus pensamentos, a visão da educação como ferramenta fundamental para a libertação da pessoa humana de suas determinações opressivas, para a afirmação da autonomia, para a plena humanização. Transpondo as fronteiras geográficas de seus países de origem, Dussel e Freire elaboraram, ainda que de formas diferenciadas, propostas significativas de um pensar a educação no contexto histórico-cultural concreto da América Latina. Seus pensamentos tornaram-se assim sementeiras para a reflexão sobre a problemática educacional em nosso cenário e, com muita fecundidade, têm servido de referência teórica para tantos outros pensadores envolvidos com a temática da educação.

Mas, em todos os países latinoamericanos, a reflexão filosófica sobre a educação se faz presente, em que pesem as limitações de toda ordem que cerceiam sua prática. Sem a menor pretensão de exaurir o espectro dessa

manifestação e já me desculpando pelas lacunas e imprecisões dessa apresentação, e, por isso mesmo, formalizando um pedido de apoio por parte de todos aqui presentes, integrantes da comunidade que se busca formar, agora tão bem representada pela consolidação da ALFE, trago algumas indicações de nomes de pensadores que, atualmente, vem investindo nessa área de conhecimento. Certamente, todos os países têm seus clássicos, pilares de suas tradições, mas, no que concerne aos estudos que tenho desenvolvido, a atenção se volta aos pensadores contemporâneos.

Começando pela fronteira norte, temos a registrar, no México, estudos históricos sobre a Filosofia da Educação nesse país, de Ernesto Meneses Morales, estudos teóricos de Rosa Nidia Buenfil Burgos, de José Medina Echavarría; trabalhos sobre valores educativos, de Jorge Muñoz Batista, José Antonio Dacal e de Purificación Romero. Tirado Benedi, Santiago Hernandez Ruiz escreveram textos de cunho epistemológico sobre a ciência da educação, dando continuidade à tradição de Francisco Larroyo, significativo nome da história e da filosofia da educação, na cultura mexicana.

Da região centro-americana e caribenha, identifiquei, na Costa Rica, trabalhos de Roberto Cañas-Quirós, de Gerardo Cordero, de Lorenzo Guadamuz Sandoval, de Claudio Gutierrez, de Guillermo Malavassi, de Rolando Quesada Sanchez e Fernando Leal Arias. Em Honduras, Ramon Rosa Membreño, Juan Bautista Arrién. No Panamá, Diego Dominguez Caballero; José Daniel Crespo; Julio César Moreno Davis; Otilia Arosemena de Tejeira; Paulino Romero. Na Guatemala, Moris Alberto Polanco Barrera. Na Nicarágua, Alejandro Serrano Caldera. Na República Dominicana, Tirso Mejia-Ricart.

Em Cuba, identificamos Olga Lidia Miranda Hernandez e Justo Chavez Rodriguez que publicaram apanhados históricos sobre a Filosofia da Educação no país; Medrado Vitier e José Corzo discutem a questão das valorações, Aurelio Fernandez Conchoso e Rolando Buenavilla Recio resgatam a problemática da educação. Alfredo Miguel Aguayo é um clássico da Filosofia da Educação de Cuba. Ricardo Trelles aborda a questão do humanismo em educação. Josefina Hurtado, Jorge Luis Acanda e Lorenzo Guadamuz Sandoval abordam os fundamentos filosóficos da Educação.

Na Colômbia, destacam-se Jorge Echeverri Gonzalez, M. Dias Villa, Carlos Fuentes, Martha Herrera, Judith Leon, Humberto Quinceno, Leonor Zubieta, Rodrigo Parra Sandoval, Alberto Martinez Boom, Andres Mejia Delgadillo, Ciro Parra, Gary Cifuentes, Guillermo Hoyos Vasquez, Javier Saéns Obregón,

Eloisa Del Socorro Vasco Montoya. Guillermo Hoyos Vásquez é editor do vol 29 da Enciclopedia Iberoamericana de Filosofía, integralmente dedicado à Filosofia da Educação.

Da Venezuela são os autores Eduardo Vásques, José Francisco Juárez, Tomás Straka, Agustín Moreno Molina, Guadalupe Ramos.

No Peru, dedicam-se a esta área Leopoldo Arteaga Ramirez, Fidel Tubino e Macedonio Quispe Rojas. Na Bolívia, identificamos Abel Naranjo Villegas.

No Chile, José Joaquín Brunner, Guillermo Briones, Juan García Huidobro, Juan Casassus, Humberto Maturana, Ricardo Salas Astrain e Sonia Vasquez.

No Uruguai, Agustín Ferreiro, José Luis Rebellato, Jesoaldo Sosa, Jorge Bralich, Mauricio Langon, Germán Rama, Andrea Díaz Genis. Adriana Marrero e Juan Mosquera,

No Paraguai, Gabriel Insaurralde e Francisco Javier Gimenez Duarte.

Na Argentina, destacam-se, além dos seus clássicos, Anibal Ponce, Gustavo Cirigliano, Ricardo Nassif, Juan Mantovani, Juan José Arévalo e Lorenzo Luzziariaga, autores contemporâneos como Adriana Puiggrós, Andrés Brandani, Carlos Cullen, Carmen García Guadilla, Cecilia Braslavsky, Daniel Berisso, Daniel Filmus, Graciela Frigerio, Delia Albarecin, Eduardo Domenech, Gonzalo Gutiérrez, Ethel Manganiello, Inês F Mouján, Maura E. Ramos, Nora Graziano, Pablo Cifelli, Sandra Carli, Viviane Viaene, Clotilde Guillén de Rezzano, Leticia Molina, Adriana Arpini.

Quanto ao Brasil, já tive a oportunidade de sistematizar, com maior pertinência e detalhamento, a expressão da Filosofia da Educação, que sintetizei no capítulo “A filosofia da Educação no Brasil: esboço de uma trajetória”, da coletânea organizada por Paulo Ghiraldelli Jr., *O que é Filosofia da Educação?* (Rio: DP&A Editora, 2000. P. 265-326), ao qual remeto os eventuais interessados, já que não é possível resumir o conjunto das informações lá registradas, todas referentes a autores da atualidade. O desenvolvimento desta área, entre nós, nas últimas décadas, está diretamente vinculado às iniciativas do Grupo de Trabalho de Filosofia da Educação, junto à Anped, que tem agregado os docentes e pesquisadores interessados na problemática filosófico-educacional. Esse grupo desempenhou papel importante não só na agregação das pessoas mas também na definição das linhas de interesse investigativo. Agora, também no seu âmbito, está se encaminhando a criação

da Sociedade Brasileira de Filosofia da Educação – SOFIE – outra iniciativa de associação que certamente somará forças com a ALFE na busca da consolidação da área.

Resta-nos agora esperar e formular votos de que as sementes ora lançados pelos participantes deste Encontro fecundem ainda mais o trabalho criativo no âmbito da área, consolidando, de vez, a necessária contribuição da Filosofia para a explicitação do sentido da educação, processo imprescindível para o pleno desenvolvimento de nossa cultura.

Referências bibliográficas

Ceruti Guldberg, H. (2000). *Filosofar desde nuestra América. Ensayo problematizador de su modus operandi*. Mexico: UNAM-CCyDEL/ UNAM-CRIM/ Porrúa. (Centro Coordinador e Difusor de Estudos Latino-Americanos).

Cesar, C. (1988). *Filosofia na América Latina*. São Paulo: Paulinas.

Cullen, C. (comp.) (2004). *Filosofia, cultura y racionalidad crítica: nuevos caminos para pensar la educación*. Buenos Aires: Editorial Stella/ Ediciones La Crujia.

Dussel, E., Mendieta, E., Bohoórquez, C. (Editores) (2008). *El pensamiento filosófico latinoamericano del Caribe y "latino" (1300-2000): História, corrientes, temas y filósofos*. Mexico/Maracaibo: Siglo XXI.

Hoyos, G. (Edit). (2008a). *Filosofia de la educación*. Madrid: Editorial Trotta/Csic.

Hoyos, G. et al. (Edit). (2008b) *Pensamiento colombiano Del siglo XX. 2 vols*. Bogotá: Editorial Javeriana.

Magallón Anaya, M. (1993). *Filosofía política de la educación en América Latina*. México: Universidad Nacional Autónoma de México, Coordinación de

Humanidades, Centro Coordenador y Difusor de Estudios Latinoamericanos

Navarro, K. (s-f). *El pensamiento latinoamericano: su história y perspectivas*. [HTTP://www.euram.com.ni/pverdes/articulos/karlos_navarro.htm](http://www.euram.com.ni/pverdes/articulos/karlos_navarro.htm). Acesso em 24/01/2011.

Regina, J. (1999). Perspectivas atuais da filosofia latino-americana no Brasil. In: Pires, Cecília P. (org.) *Ética e cidadania: olhares da filosofia latino-americana*. Porto Alegre: Dacasa/Palmarica. p. 9-12.

Severino, A. (2000). A Filosofia da Educação no Brasil: esboço de uma trajetória. In: GHIRALDELLI JR., *Paulo O que é Filosofia da Educação?* 2 ed. Rio: DP&A Editora. p. 265-326.

Severino, A. (2011). *A filosofia contemporânea no Brasil: conhecimento, política e educação*. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

Severino, A. (1986). *Educação, ideologia e contraideologia*. São Paulo: EPU.

Zea, L (org.) (1991). *Fuentes de la cultura latinoamericana*. 3 vols. México, Fondo de Cultura Econômica.

Zuñiga Martinez. (2008). La filosofia de la pedagogia. In: Dussel, Enrique; Mendieta, Eduardo; Bohórquez, Carmen. (Editores) *El pensamiento filosófico latinoamericano del Caribe y "latino" (1300-2000): História, corrientes, temas y filósofos*. Mexico/Maracaibo: Siglo XXI. p. 607-619.